

**ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA N° 003/2021 DO COMITÊ DE  
INVESTIMENTOS DO IPMS**

Data: 05 de março de 2021

Participantes: Joel de Barros Bittencourt  
João Ramos Junior  
Onézimo Soares Ribeiro

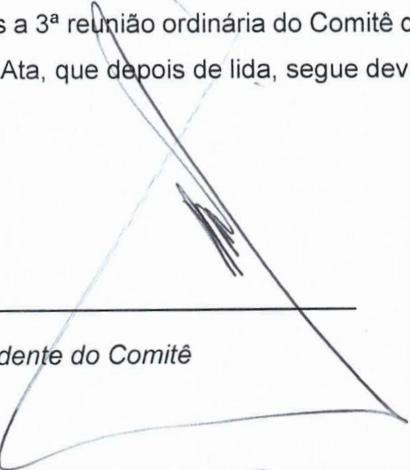
Na Sala de Reuniões, realizou-se a 3ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE SUZANO – IPMS dirigida por seu presidente, Joel de Barros Bittencourt, com início às 14:00 horas do dia 05 de março de 2021. **DELIBERAÇÕES:** Dado início à reunião do Comitê de Investimentos, o presidente abriu a reunião com o acompanhamento da estratégia de investimentos realizada ao longo do mês de fevereiro/2021. Conforme aprovado na 2ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos, foram resgatados em 17/02/2021 R\$ 25 milhões do CAIXA FI BRASIL IRF-M1+ TP RF – CNPJ 10.577.519/0001-90 para realocação, que se deu nos seguintes fundos de investimentos: R\$ 10 milhões no CAIXA BRASIL RENDA FIXA ATIVA LP – CNPJ 35.536.532/0001-22 em 17/02/2021; R\$ 10 milhões no BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL – CNPJ 35.292.588/0001-89 e R\$ 3 milhões no BB PREVID. AÇÕES GOVERNANÇA – CNPJ 10.418.335/0001-88, ambos ocorridos em 18/02/2021; R\$ 2 milhões no SICREDI FIC INSTITUCIONAL RF IMA-B – CNPJ 11.087.118/0001-15 em 17/02/2021. Os recursos ingressantes no IPMS foram aplicados no CAIXA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I – CNPJ 17.502.937/0001-68 no montante total de R\$ 5,989 milhões em 17/02/2021 e para o pagamento de despesas administrativas foram resgatados R\$ 234 mil em 25/02/2021 do CAIXA FI BRASIL IRF-M1+ TP RF – CNPJ 10.577.519/0001-90. O Presidente informa que, em fevereiro/2021 foi realizada a Assembleia Geral de Cotista do CONSTANCIA FUNDAMENTO FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES – CNPJ 11.182.064/0001-77, cuja ordem do dia foi a aprovação das

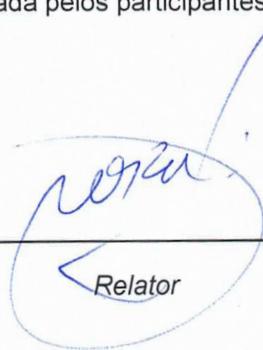
demonstrações financeiras do fundo referente ao exercício social findo em 30 de setembro de 2020. O Presidente passou à uma análise da prévia dos resultados em 26/02/2021 sendo que os resultados no mês de fevereiro/2021 apontaram uma rentabilidade negativa no mês de 1,69% versus a meta atuarial projetada de 1,24%, sendo que no ano acumulado até fevereiro/2021 a rentabilidade total da carteira foi negativa em -2,73% contra uma meta atuarial de 1,92%. O segmento de renda fixa apurou uma perda de cerca de R\$ 4,171 milhões no mês de fevereiro/2021 e na renda variável houve uma perda de aproximadamente R\$3,600 milhões. Ao analisar a rentabilidade da carteira no início do mês de março/2021, verifica-se que a rentabilidade no mês acumulada até 05/03/2021 está em 1,22%, totalizando ganhos no mês de R\$ 5,639 milhões aproximadamente. O presidente destaca que no mês de fevereiro/2021 todos os segmentos de investimentos apresentaram perdas, com exceção de poucos investimentos pontuais. Por outro lado, os investimentos iniciaram um movimento de recuperação no mês de março, sendo que somente nos primeiros cinco dias do mês de março a carteira apresentou uma rentabilidade de 1,22%, recuperando boa parte do prejuízo registrado no mês de fevereiro. O Presidente passa então a analisar o relatório de Rentabilidade Diária da CEF em 05/03/2021 e em 26/02/2021. No caso dos IMA-B e IMA-B 5+ os mesmos apresentaram até o dia 05/03/2021 rentabilidades no mês de 1,36% e 1,75% acumuladas respectivamente, comparados com as rentabilidades de -1,55% e -2,34% verificadas em fevereiro/2021. Em relação aos fundos IMA-B 5 e IDKA 2A IPCA a rentabilidade no mês até 05/03/2021 é de 0,90% e 0,82% respectivamente, enquanto que no mês anterior a rentabilidade respectiva foi de -0,61% e -0,52%. Em relação aos fundos de vértice curto (IRF-M1 e CDI), a rentabilidade mensal até 05/03/2021 é de 0,03% e 0,00% respectivamente e no mês de fevereiro/2021 de 0,01% e 0,07%, respectivamente. O presidente destacou ainda a rentabilidade do IRF-M1+, que concentra papéis prefixados com vencimento superior a um ano, com rentabilidade mensal até 05/03/2021 de 0,67% e em fevereiro/2021 foi -1,98%. Destacou também o Fundo CAIXA AÇÕES VALOR, que teve rentabilidade mensal em 26/02/2021 de -4,38% e até 05/03/2021 possui uma rentabilidade no mês de 3,42% e o FUNDO AÇÕES BDR, o qual o IPMS iniciou suas aplicações em fevereiro de 2021, cuja rentabilidade no mês até 26/02/2021 foi de 3,54% e no mês até 05/03/2021 foi de 1,41%. Com base nas informações dos relatórios de rentabilidade, o presidente destaca que tais relatórios ratificam o que foi observado no relatório de posição de carteira do IPMS, onde, apesar dos resultados negativos apresentados na maioria dos fundos, o mês de março parece mais promissor, com recuperação acentuada. O presidente passa à análise de conjuntura econômica, iniciando com o Boletim RPPS da CEF de fevereiro/2021 que informa que em fevereiro houve o aumento do número de casos de COVID-19, com alguns estados e municípios retomando algumas medidas de distanciamento social, enquanto que o processo de vacinação permaneceu em ritmo moderado. No cenário internacional, verificou-se o arrefecimento da 2ª onda de contágio nos países centrais, com os Estados Unidos continuando a concentrar a parcela mais significativa em relação ao total. Na Europa, mesmo com o uso de medidas restritivas severas, o surto seguiu heterogêneo. Na América Latina houve desaceleração no México, Argentina e Colômbia, enquanto que o número de novos casos diários segue em expansão importante no Brasil e Peru. Em relação

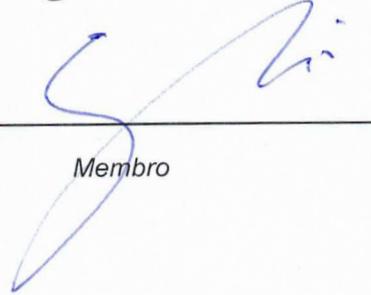
à política de renda fixa, em fevereiro as curvas locais de juros seguiram o movimento de abertura nas taxas já observado em janeiro. A situação fiscal brasileira e o avanço dos juros longos nos EUA, como uma reação do mercado à uma possível reflação no país, contribuíram com a elevação dos prêmios cobrados. Como consequência da abertura nas taxas todos os subíndices de Renda Fixa da ANBIMA desempenharam mal no mês. Novamente, os índices longos tiveram os piores resultados. A perspectiva para março é o quadro segue bastante desafiador, demandando forte ajuste fiscal e avanços das reformas estruturais, mesmo considerando que a economia brasileira possa estar em um ponto de virada para a retomada do crescimento, recuperação da atividade econômica e evolução da vacinação. Com um olhar prospectivo sobre o mercado local de juros, seguimos cautelosos com relação à tomada de risco, em especial nos vencimentos longos. No segmento de renda variável, houve em fevereiro uma menor volatilidade em relação ao mês anterior, porém com um forte aumento dos prêmios de risco em países emergentes, com destaque para Rússia e Brasil. As principais bolsas globais registraram forte valorização no período, refletindo a expectativa de novos estímulos fiscais nos EUA, avanço da vacinação com queda no número de hospitalizações em alguns países desenvolvidos, taxa de juros baixas por tempo prolongado e liquidez abundante nos mercados. Por outro lado, o principal índice brasileiro, IBOVESPA, descolou do movimento global pró-risco, devido às incertezas políticas, inflacionárias e fiscais. Em seguida se procedeu à análise dos Relatórios do Departamento de Pesquisa Econômica (Depec) do Banco Bradesco, iniciando com o Cenário Econômico de 26/02/2021 que informa que a dinâmica da inflação piorou no último mês, com nova alta dos preços das commodities em reais e dados correntes mais pressionados. Ainda que para algumas commodities nossas projeções indiquem desaceleração, essas quedas não devem compensar o efeito altista dentro do ano calendário, sobretudo com câmbio mais depreciado ao longo do ano. A evolução recente da pandemia traz cautela em relação ao crescimento de curto prazo, mas, até o momento, esses efeitos nos parecem temporários. Os fundamentos para o crescimento neste ano não se alteraram. O mercado de trabalho deve a retomar o desempenho do final do ano passado, com forte geração de vagas e renda que, somado ao uso da poupança acumulada, compensará a redução do valor do auxílio emergencial. Esse quadro depende de um progresso adequado da vacinação. Em relação à remoção dos estímulos por parte do Banco Central acredita-se que ela deva ser gradual e acompanhada de análise atenta dos dados. A situação atual recomenda uma remoção parcial dos estímulos para mitigar os riscos de propagação do choque e análise atenta dos dados. Passando ao Boletim Semana em Foco, de 05/03/2021, houve o destaque do desempenho da economia brasileira no último trimestre de 2020, sendo que o PIB avançou 3,2% na passagem do terceiro para o quarto trimestre, limitando a queda do PIB em 4,1% no ano passado. A evolução da pandemia ainda traz cautela em relação à atividade econômica, no entanto. Além do aumento do número de óbitos, a ocupação dos hospitais seguiu crescendo. A possibilidade de saturação do sistema de saúde em diversas regiões levou autoridades locais a decretarem medidas mais duras de restrição, que devem impactar a atividade econômica em março. Essa perda de tração tende a ser temporária com o avanço da imunização nos

próximos meses, que deve propiciar as condições para uma reabertura mais duradoura, levando a uma aceleração da atividade a partir do 2º trimestre. A aprovação de medidas fiscais como resposta ao agravamento da pandemia gerou volatilidade nos preços de ativos. Embora não tenha se verificado, a possibilidade de aprovação do pacote sem contrapartidas – ou mesmo abrindo espaço para exceções ao teto – causou volatilidade no mercado brasileiro. A perspectiva de preservação do regime fiscal deve reduzir os riscos, embora parte deles ainda impeçam uma apreciação mais intensa da moeda brasileira. No mercado externo, as sondagens de fevereiro sugerem que a economia mundial terá forte expansão em 2021. Os indicadores PMI sinalizam que o momento mais agudo resultante do agravamento da pandemia ficou para trás e que o avanço da vacinação traz perspectivas positivas já para o segundo trimestre. A iminente aprovação de uma nova rodada de estímulo fiscal nos EUA aumenta a probabilidade de forte crescimento da economia norte-americana em 2021. Nesse contexto, a alta das taxas de juros de longo prazo em todo o mundo vem refletindo tanto expectativas positivas com a retomada global quanto com a inflação, mas não tem modificado a intenção das autoridades monetárias de manterem a política monetária bastante estimulativa nas economias centrais ao longo de 2021. O Destaque Depec de 03 de março de 2021 informa que há novos choques se acumulando sobre a inflação, neste ano, com forte alta de commodities em reais. Desde agosto do ano passado, esses preços já subiram cerca de 30%, tendo um impacto muito relevante na inflação já observada. No entanto, ao contrário do que era esperado anteriormente, as altas continuaram neste ano, pressionando ainda mais as expectativas de inflação – que já superaram o centro da meta. Apesar dessa alta, o movimento é concentrado em bens industriais, enquanto serviços seguem bastante controlados. Por isso, acredita-se na retirada dos estímulos extraordinários, levando a Selic para 4%, um movimento condizente com a piora das expectativas e do balanço de riscos para a inflação. Finalmente, passou-se à análise do Boletim Focus – Relatório de Mercado elaborado pelo Banco Central do Brasil de 05/03/2021 onde verifica-se que o mercado projeta da taxa SELIC em 4,00% até o fim de 2021 e projeta em 5,50% para o fim de 2022, uma elevação significativa de quatro semanas atrás, que projetava a SELIC em 3,50 para o final do ano de 2021 e 5,00 para o fim de 2022. O mercado revisou a projeção de crescimento do PIB para baixo, de 3,47% há quatro semanas para 3,26%, mantendo praticamente inalterada a projeção de crescimento para 2022 (de 2,50% para 2,48%). A taxa de câmbio sofreu correção de 5,01 ao final de 2021 na projeção de quatro semanas atrás para 5,15, também com reajuste também na projeção do câmbio para 2022, de 5,00 para 5,13. A projeção da inflação IPCA continua a ser reajustada para cima, de 3,60% para 3,98% para o final de 2021 e com recuo ao longo de 2021, fechando o ano de 2022 em 3,50% (ante a previsão anterior de 3,49%). Com as informações apresentadas, o Comitê de Investimentos acredita que, apesar do cenário econômico continua mantendo sua trajetória de recuperação a longo prazo, a volatilidade no curto e médio prazo continua a se mostrar bastante desafiador. Visto que o cenário nacional se mostra bastante adverso devido à incerteza do ritmo de vacinação, além do cenário político e cenário adverso, e visto que o cenário internacional se mostra mais favorável, especialmente a economia norte-americana, o Comitê acredita que no momento atual é recomendado a aplicação dos aportes em fundos

de investimento no exterior, preferencialmente o do tipo BDR. Quanto à eventuais realocações na carteira, o Comitê acredita que no cenário atual é recomendado a manutenção dos investimentos aguardando uma melhora no cenário interno, que se mostra ainda muito volátil, porém em recuperação gradual. Com isso, o Comitê de Investimentos APROVOU: (i) APLICAR os ingressos de recursos referentes a: I) resgates devido às liquidações antecipadas provenientes de decisões aprovadas em Assembleia Geral de Cotistas; II) os valores recebidos da distribuição de rendimentos dos fundos; III) os valores recebidos dos acordos de parcelamento; e IV) os repasses das contribuições mensais no CAIXA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I – CNPJ 17.502.937/0001-68, com exceção dos valores referente à taxa administrativa, que deverá ser aplicado no CAIXA BRASIL RENDA FIXA ATIVA LP – CNPJ 35.536.532/0001-22, fundo de renda fixa de gestão de duration. Para o pagamento de despesas administrativas deverão ser resgatados recursos do CAIXA FI BRASIL IRF-M1+ TP RF – CNPJ 10.577.519/0001-90. São anexos a esta: (i) Atas da Assembleia do CONSTANCIA FUNDAMENTO FIA; (ii) Relatórios de Posição de Investimentos de 05/03/2021 e 26/02/2021; (iii) Tabelas de Indicadores dos Fundos de Investimento da Caixa Econômica Federal em 05/03/2021 e 26/02/2021; (iv) Boletim RPPS de Fevereiro de 2021 elaborado pela Caixa Econômica Federal; (v) Cenário Econômico de 26/02/2021, Semana em Foco de 05/03/2021 e Destaque Depec de 03 de março de 2021 elaborados pelo Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos (Depec) do Banco Bradesco; (vi) Relatório de Mercado – Boletim Focus do Banco Central do Brasil de 05/03/2021. Nada mais havendo foi encerrada às 15:45 horas a 3<sup>a</sup> reunião ordinária do Comitê de Investimentos de 2021 tendo, eu, João Ramos Junior, lavrado a presente Ata, que depois de lida, segue devidamente assinada pelos participantes.

  
Presidente do Comitê

  
Relator

  
Membro